



# Segurança e Saúde

(Relatório Único - Anexo D)

2015

Continente

2ª versão

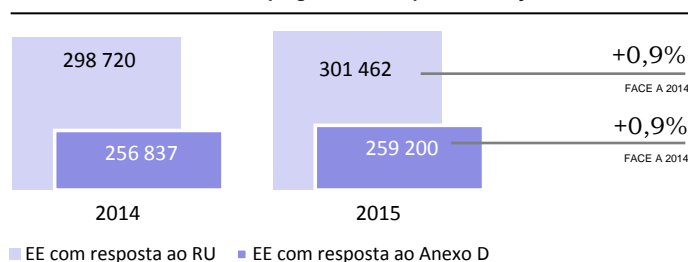
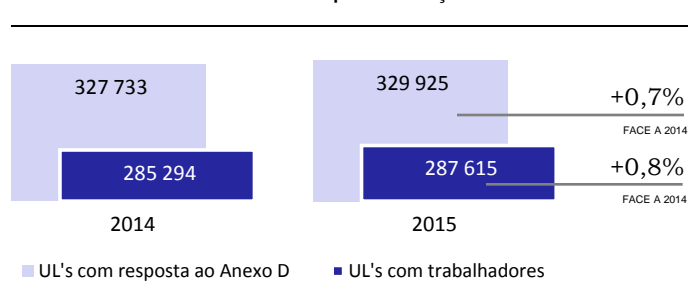
O Relatório Anual da Atividade do Serviço de Segurança e Saúde no Trabalho (SST) é uma obrigação definida desde 2002, que descreve as atividades desses Serviços para efeitos de gestão e controlo.

A regulamentação do Código do Trabalho criou uma obrigação única, a cargo dos empregadores, de prestação anual de informação sobre a atividade social da empresa, com conteúdo e prazo de apresentação regulados na Portaria nº 55/2010, de 21 de janeiro. Foi assim instituído o Relatório Único que é constituído por 6 anexos, correspondendo o Anexo D ao Relatório Anual da Atividade do Serviço de **Segurança e Saúde no Trabalho (SST)**. É uma fonte de informação administrativa a cuja resposta estão obrigadas todas as entidades empregadoras, abrangendo todo o País. A presente síntese refere-se ao Continente.

## Entidades Empregadoras, Unidades Locais e Trabalhadores

O ano de 2015 caracterizou-se por um crescimento, face a 2014, quer no número de Entidades Empregadoras com resposta ao Relatório Único e ao Anexo D quer no número de Unidades Locais com resposta ao Anexo D e com trabalhadores ao serviço. Apesar de positivo, este crescimento manteve-se abaixo de 1% em todos os casos.

Já o número total de trabalhadores ao serviço nestas Unidades Locais aumentou de 2 622 075 em 2014 para 2 805 222 em 2015 (considerando os trabalhadores vinculados diretamente à entidade que responde ao RU) ou de 2 683 477 em 2014 para 2 861 090 em 2015 (considerando os trabalhadores a trabalharem nas instalações da entidade que responde ao RU, sejam vinculados ou não a ela), traduzindo um crescimento de 6,6% e 7,0%, face ao valor apurado no ano anterior.

**Gráfico 1** Nº de entidades Empregadoras e respetiva evolução**Gráfico 2** Nº de unidades locais e respetiva evolução

## Organização e Pessoal dos Serviços de Segurança e Saúde no Trabalho

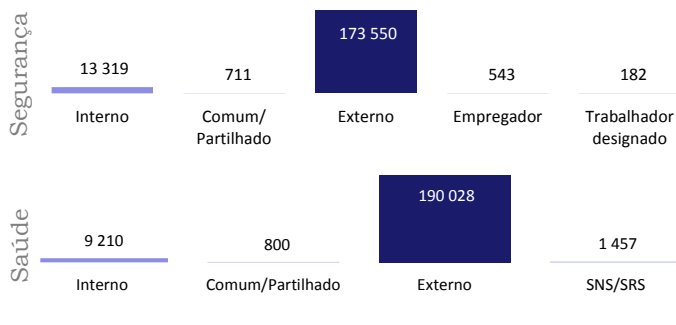
O número de Unidades Locais que organizaram pelo menos um dos serviços foi de 205 010, um aumento de cerca de 1% face ao valor obtido no ano anterior. A elas estavam associados cerca de 91% do total de trabalhadores (uma redução de 2% face a 2014). No que respeita ao cumprimento integral da legislação em vigor (organização de ambos os serviços), 64% das Unidades Locais encontravam-se nesta situação estando a elas associados cerca de 87% do total de trabalhadores. Verificou-se também uma redução destes valores face a 2014.

**Quadro 1** Unidades locais segundo a organização dos serviços

Modalidade de Organização dos Serviços	Saúde		
	Total	Sem organização	Com organização
<b>Total</b>	<b>287 615</b>	<b>86 120</b>	<b>201 495</b>
<b>Sem organização</b>	<b>99 310</b>	<b>82 605</b>	<b>16 705</b>
<b>Com organização</b>	<b>188 305</b>	<b>3 515</b>	<b>184 790</b>

Em conjunto 148 491  
Em separado 36 299

**Gráficos 3 e 4** Número de unidades locais segundo a modalidade de organização dos serviços de segurança e de saúde



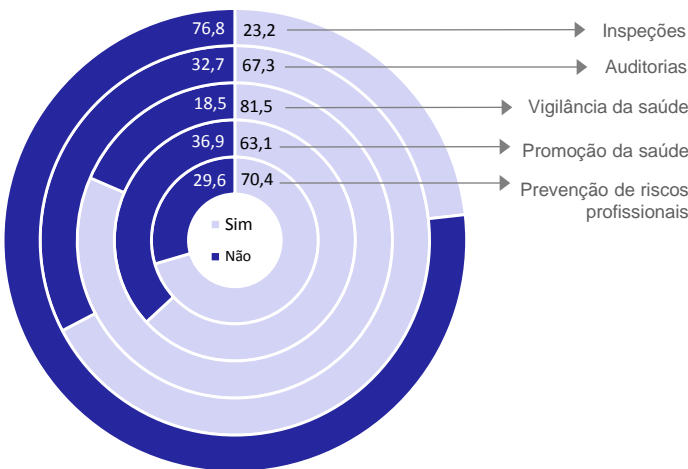
Em 2015 mantém-se a predominância pela escolha da modalidade de serviços externos para a organização dos serviços de segurança e dos serviços de saúde.

Contrariamente à tendência observada em anos anteriores, constata-se uma diminuição no número de unidades Locais a recorrerem a outras modalidades de organização, exceto no caso dos serviços de saúde, com o recurso ao SNS/SRS (1 380 em 2014 e 1 457 em 2015).

O número de diferentes médicos e de diferentes técnicos ao serviço manteve-se praticamente igual ao apurado em 2014 (2 405 médicos e 9 598 técnicos).

## Atividade dos Serviços de Segurança e Saúde no Trabalho

**Gráfico 5** Unidades locais segundo a realização de programas de prevenção, auditorias e inspeções

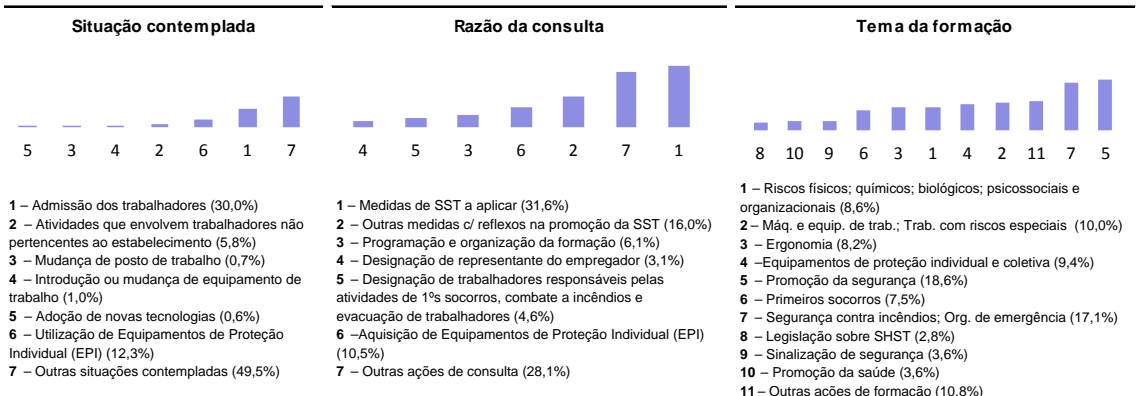


De uma forma geral, verificou-se um decréscimo da atividade dos serviços de segurança e saúde no que respeita à realização de programas de prevenção (de riscos profissionais, promoção e vigilância da saúde) e de inspeções. Constata-se apenas um aumento, ligeiro, na percentagem de Unidades Locais (UL) que realizaram auditorias face ao valor apurado em 2014. Quanto às ações de informação, consulta e formação de trabalhadores, constata-se, de uma forma geral, um aumento do número de UL que as propiciam, do número de ações realizadas e do número de participantes. Face aos valores obtidos em 2014 verifica-se um aumento apenas no número médio de ações de informação por Unidade Local e uma diminuição no caso das ações de consulta. Quanto ao número médio de participantes por ação, esse sofreu uma redução no caso das ações de informação e consulta e um aumento no caso das ações de formação.

**Quadro 2** Unidades locais, ações, participantes e respetivos números médios por tipo de ação

Tipo de ação	Informação	Consulta	Formação
Nº de UL	95 820	45 419	32 827
Nº de ações	411 264	110 161	309 103
Nº de participantes	1 548 586	1 130 541	1 374 719
Nº médio de ações por UL	4,3	2,4	9,4
Nº médio de participantes por ação	3,8	10,3	4,4

% de UL segundo os assuntos abordados em cada tipo de ação



**Quadro 3** Unidades locais, avaliações, agentes mais identificados e trabalhadores expostos por fator de risco mais frequente

Fator de risco	Número de			Agente mais frequente em cada fator de risco			Trabalhadores expostos		Unidades locais que identificaram fatores de risco			
	UL	Trab. <sup>(1)</sup>	Aval.	Descrição do agente	v.a	(%) <sup>(2)</sup>	v.a	(%) <sup>(3)</sup>	Secção de atividade económica (CAE REV.3)			
Físico	56 751	1 481 644	193 516	Iluminação	30 364	53,5	430 257	29,0				
				Ambiente térmico	22 820	40,2	372 800	25,2				
				Outros agentes físicos	17 529	30,9	191 784	12,9				
				Ruído	16 393	28,9	347 276	23,4				
Químico	20 152	880 968	124 259	Outros agentes químicos não especificados	16 993	84,3	202 617	23,0				
				Hipoclorito de sódio, solução ... % Cl ativo	618	3,1	43 389	4,9				
				Hidróxido de sódio	614	3,0	18 183	2,1				
				Tolueno	606	3,0	12 938	1,5				
				Outro	8 565	80,4	129 930	28,6				
Biológico	10 650	454 755	36 735	Vírus da hepatite B	911	8,6	42 720	9,4				
				Staphylococcus aureus	865	8,1	9 597	2,1				
				Vírus da hepatite C	803	7,5	40 010	8,8				
				Outro	8 565	80,4	129 930	28,6				
Relacionado com a atividade, capaz de originar alterações do sistema músculo-esquelético	87 431	2 164 734	220 508	Posições incorretas	56 078	64,1	595 065	27,5				
				Movimentação manual de cargas	49 968	57,2	623 313	28,8				
				Trabalho com equipamentos dotados de visor	37 186	42,5	410 068	18,9				
				Outros agentes da atividade de trabalho	14 097	16,1	147 481	6,8				
Psicossocial e organizacional	26 001	825 329	57 160	Outros agentes psicossociais ou organizacionais	11 539	44,4	145 409	17,6				
				Ritmos intensos de trabalho	6 156	23,7	115 260	14,0				
				Trabalho com exposição a potenciais ameaças e agressões verbais	5 492	21,1	100 589	12,2				
				Trabalho por turnos	3 645	14,0	134 573	16,3				
Outro	60 374	1 659 392	245 668	Outros agentes	32 213	53,4	297 861	18,0				
				Utilização de equipamentos de trabalho	31 570	52,3	411 774	24,8				
				Queda de materiais ou objetos	25 847	42,8	320 876	19,3				
				Trab. realizados com exposição a riscos associados à eletricidade	18 333	30,4	176 566	10,6				

(1) Total de trabalhadores afetos às unidades locais que identificaram fatores de risco.  
 (2) Calculada face ao total de unidades locais que identificaram fatores de risco.  
 (3) Calculada face ao total de trabalhadores afetos a unidades locais que identificaram fatores de risco.

- |  |  |  |  |
|--|--|--|--|
| <b>A</b> Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca                             | <b>F</b> Construção  | <b>K</b> Atividades financeiras e de seguros                       | <b>Q</b> Atividades de saúde humana e apoio social   |
| <b>B</b> Indústrias extrativas   | <b>G</b> Comércio por grosso e a retalho; rep. de veículos automóveis e motociclos | <b>L</b> Atividades imobiliárias                                   | <b>R</b> Ativ. artísticas, de espet., desport. e recreativas   |
| <b>C</b> Indústrias transformadoras  | <b>H</b> Transportes e armazenagem   | <b>M</b> Atividades de consultoria, científicas, técn. e similares | <b>S</b> Outras atividades de serviços   |
| <b>D</b> Elétric., gás, vapor, água quente e fria e ar frio                            | <b>I</b> Alojamento, restauração e similares                                       | <b>N</b> Atividades administrativas e dos serviços de apoio        | <b>T</b> Ativ. das famílias emp. de pessoal doméstico e ativ. de prod. das famílias para uso próprio |
| <b>E</b> Captação, trat. e dist. de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição | <b>J</b> Ativ. de informação e de comunicação                                      | <b>O</b> Adm. Pública e Defesa; Seg. Social Obrigatória            | <b>U</b> Atividades dos org. intern. e outras inst. extraterrit.                                     |
|  |  | <b>P</b> Educação  |  |

Os fatores de risco relacionados com a atividade, capazes de originar alterações do sistema músculo-esquelético foram os identificados por mais Unidades Locais (42,6% do total de unidades locais que organizaram pelo menos um dos serviços) pelo segundo ano consecutivo mas foram os Outros fatores de risco os sujeitos a mais avaliações. De uma forma geral, em 2015, existiu um aumento do número de Unidades Locais que identificaram fatores de risco, do número de trabalhadores afetos a essas Unidades Locais e do número de avaliações realizadas.

De todos os agentes considerados, as “posições incorretas” e a “movimentação manual de cargas” (fatores de risco relacionados com a atividade, capazes de originar alterações do sistema músculo-esquelético) continuam a ser os agentes identificados mais vezes (em mais de 50% das Unidades Locais que identificaram algum risco), estando a cada um deles expostos mais de meio milhão de trabalhadores.

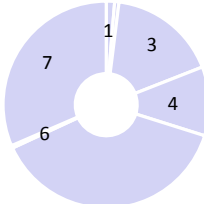
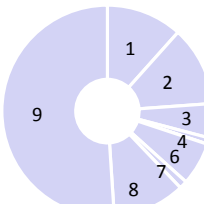
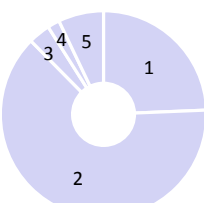
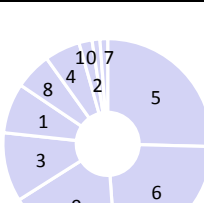
Mantém-se a tendência crescente no número de Unidades Locais em que existem trabalhadores expostos a fatores de risco psicossocial e organizacional tendo estes sido os responsáveis pelo maior crescimento percentual face a 2014 (+25,8%).

No caso dos fatores de risco biológico, de notar que em 2015 a “*Escherichia coli*” deixou de estar no top 3 dos agentes mais identificados e deu lugar à “*Staphylococcus aureus*” uma bactéria frequentemente encontrada na pele e nas fossas nasais de pessoas saudáveis.

De uma forma geral, as Unidades Locais enquadradas na secção G (“Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos”) são as que mais riscos identificam, com exceção do caso dos riscos biológicos que, como seria de esperar, são mais vezes identificados pelas Unidades Locais da secção Q (“Atividades de saúde humana e apoio social”).

## Promoção e Vigilância da Saúde

**Quadro 4** Unidades locais e exames realizados por tipo de exame e razão para a sua realização

Exame / Ação	Número de		Razões para a realização de exames / ações
	UL	Exames ou ações	(% de exames / ações)
Exames de Admissão	110 480	338 628	---
Exames Periódicos	140 485	1 135 154	---
Exames Ocasionais	92 495	212 474	 <ul style="list-style-type: none"> <li>1 – Mudança do posto de trabalho (1,3%)</li> <li>2 – Alterações no posto de trabalho (0,7%)</li> <li>3 – Regresso ao trabalho após ausência superior a 30 dias (17,1%)</li> <li>4 – Iniciativa do médico (10,8%)</li> <li>5 – Pedido do trabalhador (38,3%)</li> <li>6 – Por cessação do contrato de trabalho (0,4%)</li> <li>7 – Outras razões (31,5%)</li> </ul>
Exames Complementares	118 160	5 304 061	 <ul style="list-style-type: none"> <li>1 – Hemograma (11,7%)</li> <li>2 – Urina II (12,2%)</li> <li>3 – Espirometria (5,2%)</li> <li>4 – RX Tórax (1,0%)</li> <li>5 – TAC - Tomografia Axial Computorizada (0,0%)</li> <li>6 – Audiograma (6,6%)</li> <li>7 - Biomarcadores (1,2%)</li> <li>8 - Exame oftalmológico (11,1%)</li> <li>9 – Outros exames (51,0%)</li> </ul>
Ações de Imunização	7 208	97 934	 <ul style="list-style-type: none"> <li>1 – Tétano e difteria (24,3%)</li> <li>2 – Gripe (63,2%)</li> <li>3 – Hepatite B (3,4%)</li> <li>4 – Imunizações específicas (1,9%)</li> <li>5 – Outras vacinas (7,1%)</li> </ul>
Atividades desenvolvidas na Promoção da Saúde no Trabalho	32 323	486 222	 <ul style="list-style-type: none"> <li>1 – Ações de sensibilização e informação para fumadores (7,7%)</li> <li>2 – Promover e facilitar o acesso a consultas de apoio à cessação tabágica (1,2%)</li> <li>3 – Prevenção do alcoolismo (10,6%)</li> <li>4 – Prevenção de toxicodependências (5,5%)</li> <li>5 – Promoção do exercício físico (25,4%)</li> <li>6 – Promoção de uma alimentação saudável (23,4%)</li> <li>7 – Atividades dirigidas a mulheres (1,2%)</li> <li>8 – Prevenção e controlo de riscos psicossociais (5,7%)</li> <li>9 – Outras atividades desenvolvidas (17,2%)</li> <li>10 – Restantes atividades (Criação de espaços para fumadores, Criação de condições para a prática do exercício físico, Atividades dirigidas aos trabalhadores jovens, Atividades dirigidas a mulheres grávidas, puérperas ou lactantes, Atividades dirigidas a trabalhadores com mais de 50 anos, Atividades dirigidas a trabalhadores migrantes, Preparação da aposentação) (2,0%)</li> </ul>

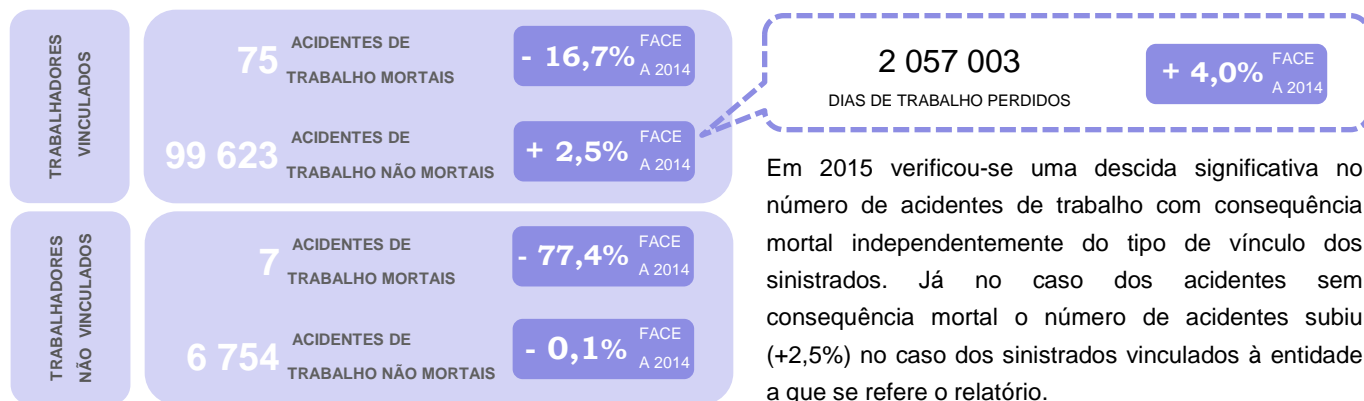
À semelhança do sucedido em 2013 e 2014, mantém-se a tendência decrescente no número de ações de imunização realizadas e no número de atividades desenvolvidas no âmbito da promoção da saúde no trabalho. Ainda assim verificou-se um aumento percentual no número de vacinas da “Gripe” (63,2%) e uma relevância das atividades que se podem considerar como “protetoras” de doenças, em particular, a “promoção de exercício físico” (25,4%) e a “promoção de uma alimentação saudável” (23,4%).

O número de unidades locais que realizaram exames de admissão e ocasionais sofreram um ligeiro decréscimo face a 2014 (cerca de 0,6 e 0,2%, respetivamente). Já o número de

exames deste tipo realizados aumentou face a 2014 em cerca de 7% e 1%, respetivamente. No caso dos exames ocasionais, mantém-se a predominância dos exames realizados a “pedido do trabalhador” (38,3%).

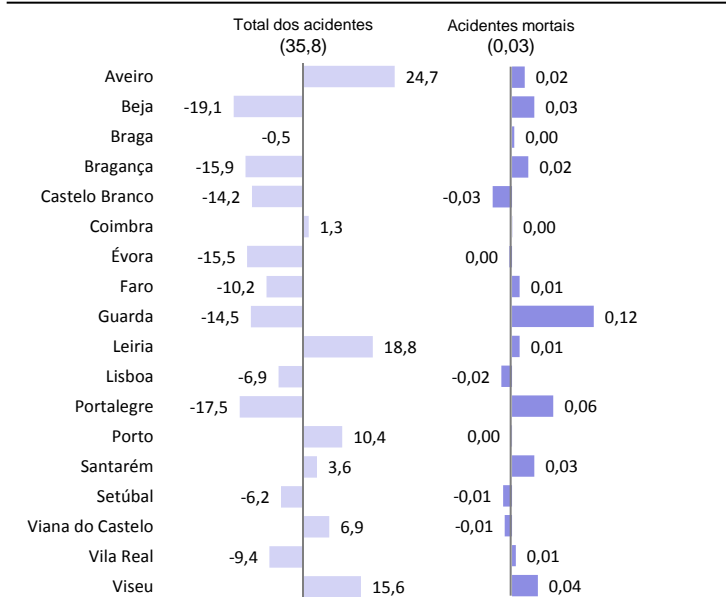
Já no caso dos exames complementares, verificou-se um aumento quer do número de Unidades Locais que os realizaram quer do número de exames realizados (+2,1% e +5,7%, face a 2014, respetivamente). Estes continuam a ser os exames mais vezes realizados podendo observar-se que, em média, se realizaram em 2015 cerca de 2 exames deste tipo por trabalhador vinculado à entidade que respondeu ao Anexo D.

## Acidentes de Trabalho



Em 2015 verificou-se uma descida significativa no número de acidentes de trabalho com consequência mortal independentemente do tipo de vínculo dos sinistrados. Já no caso dos acidentes sem consequência mortal o número de acidentes subiu (+2,5%) no caso dos sinistrados vinculados à entidade a que se refere o relatório.

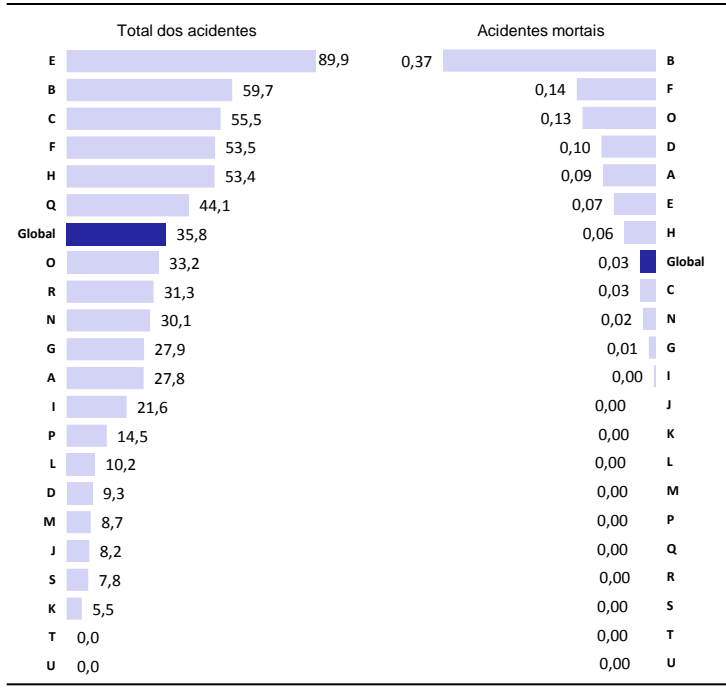
**Gráfico 6** Variação da taxa de incidência do total dos acidentes e dos acidentes mortais por distrito (localização da UL), face à taxa global (continente)



O total de dias de trabalho perdidos possível de apurar (apenas para os sinistrados vinculados) reflete uma variação positiva de 4,0% face ao total apurado em 2014, o que poderá indiciar um aumento da gravidade dos acidentes de trabalho ocorridos.

Aveiro, Leiria e Viseu são os distritos que apresentam maior taxa de incidência do total de acidentes de trabalho (cerca de 61, 55 e 51 acidentes por cada 1.000 trabalhadores, respetivamente). Quanto aos acidentes mortais, o distrito de Viana do Castelo recuperou significativamente face ao valor da taxa de incidência obtido em 2014 (de +0,15 em 2014 para +0,02 em 2015) sendo um dos 4 distritos que apresentam uma taxa de incidência abaixo da média global. O distrito da Guarda que, em 2014, apresentava a terceira taxa mais elevada (0,10), apresenta-se este ano em primeiro lugar como o distrito com a taxa mais elevada.

**Gráfico 7** Taxa de incidência do total dos acidentes e dos acidentes mortais segundo a secção de atividade económica (CAE REV.3)

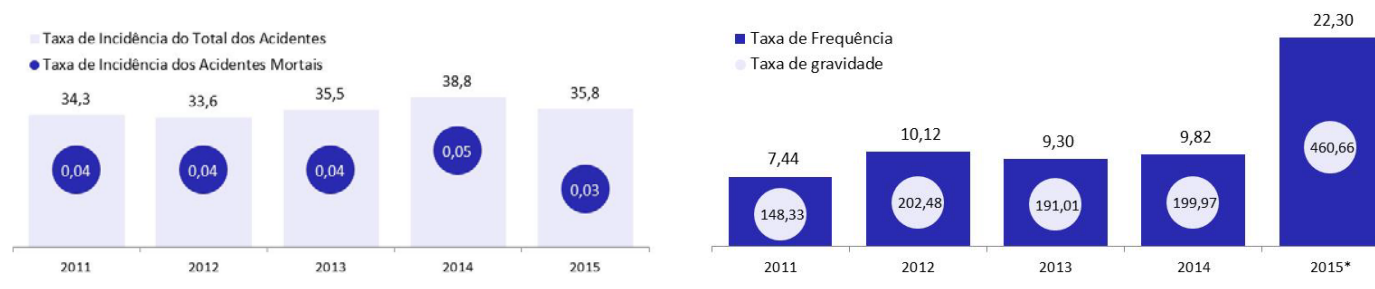


No que respeita à atividade económica, as secções E (“Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição”), B (“Indústrias extrativas”) e C (“Indústrias transformadoras”) continuam a ser as 3 secções com taxas mais elevadas para o total de acidentes. Nos acidentes de trabalho com consequência mortal, a secção E e C dão lugar às secções F (“Construção”) e O (Administração pública e Defesa, Segurança Social obrigatória”) que apresentam as maiores taxas de incidência neste caso. Chama-se a atenção que, para esta última, os acidentes reportados se encontram maioritariamente na Administração Local e Proteção Civil e reportam a situações de trabalhadores ao abrigo de contratos individuais de trabalho.

- A Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca
- B Indústrias extrativas
- C Indústrias transformadoras
- D Eléctric., gás, vapor, água quente e fria e ar frio
- E Captação, trat. e dist. de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição
- F Construção
- G Comércio por grosso e a retalho; rep. de veículos automóveis e motociclos
- H Transportes e armazenagem
- I Alojamento, restauração e similares
- J Ativ. de informação e de comunicação
- K Atividades financeiras e de seguros
- L Atividades imobiliárias
- M Ativ. de cons., cient., técn. e similares
- N Ativ. adm. e dos serviços de apoio
- O Adm. Pública e Defesa; Seg. Social Obrig.
- P Educação
- Q Ativ. de saúde humana e apoio social
- R Ativ. art., de espet., desport. e recreativas
- S Outras atividades de serviços
- T Ativ. famílias emp. pessoal doméstico e ativ. de prod. das famílias p/uso próprio
- U Ativ. dos org. intern. e outras inst. ext.

## Gráficos 8 e 9

## Evolução das taxas de incidência do total dos acidentes e dos acidentes mortais (2010 - 2013) e das taxas de frequência e gravidade (2011 - 2013)



\* Em 2015 foi implementada uma nova validação à entrada dos dados que restringiu o valor total para as horas efetivamente trabalhadas o que se repercute nos valores apurados para as taxas de frequência e gravidade.

Em 2015, verificou-se uma diminuição na taxa de incidência do total de acidentes de trabalho (35,8 acidentes por cada 1 000 trabalhadores) e dos acidentes de trabalho com consequência mortal (3 acidentes por cada 100 000 trabalhadores).

As taxas de frequência e de gravidade dos acidentes

aumentaram consideravelmente face aos anos anteriores, e tal deve-se principalmente ao facto de se ter implementado uma nova validação na entrada dos dados, permitindo uma melhoria significativa da qualidade da informação fornecida pelas empresas.

*NOTA: A síntese de Segurança e Saúde no trabalho resulta do apuramento estatístico da informação resultante da recolha do Relatório Único, em particular o seu Anexo D. Para informação mais pormenorizada sobre caracterização do sinistrado, causas e circunstâncias em que ocorreu o acidente e consequências do acidente deve consultar a síntese de resultados “Acidentes de Trabalho” que resulta do apuramento da informação rececionada via seguradores e respeita a metodologia do Projeto Europeu.*

## Principais Conceitos Utilizados

**Entidade Empregadora:** Entidade económica que desenvolve uma determinada atividade, sendo constituída por uma sede social e estabelecimentos com localizações diversas.

**Estabelecimento:** Unidade local/Estabelecimento – Entende-se por estabelecimento (unidade local) a empresa ou parte dela (fábrica, oficina, mina, armazém, loja, entreposto, etc.) situada num local topograficamente identificado. Nesse local ou a partir dele exercem-se atividades económicas para as quais, regra geral, uma ou várias pessoas trabalham (eventualmente a tempo parcial), por conta de uma mesma empresa. O número de estabelecimentos inclui sempre a sede da empresa.

### Trabalhadores

1. Vinculados por contrato de trabalho ou equiparado, ao empregador responsável pelo relatório – Todos os trabalhadores com contrato, com ou sem termo, com o empregador titular da unidade local que responde ao relatório;

2. Outros trabalhadores a trabalharem na unidade local – Todos os trabalhadores não vinculados mediante contrato de trabalho, ao empregador a quem prestam serviço, titular da unidade local que responde ao relatório, e a trabalhar nessa unidade local.

**Organização dos serviços e modalidades adotadas** – O empregador pode organizar um ou ambos os serviços (segurança e/ou de saúde). Caso organize ambos os serviços pode optar por organizar as atividades de segurança em conjunto com as de saúde ou separadamente. Em cada caso pode adotar diferentes modalidades de organização (interna, externa, etc.)

**Fatores de risco e agentes** – Entende-se por fator de risco qualquer fator (profissional) suscetível de provocar um efeito adverso. Um determinado risco é determinado pela presença de um agente. Por sua vez, os agentes podem ser de diferentes tipos: físicos, químicos, biológicos, etc.).

**Acidente de Trabalho** – É acidente de trabalho aquele que se verifique no local e no tempo de trabalho e produza direta ou indiretamente lesão corporal, perturbação funcional ou doença de que resulte redução da capacidade de trabalho ou de ganho ou a morte.

**Taxa de incidência dos acidentes de trabalho** – (Número total de acidentes / Número total de trabalhadores) x 1 000.

**Taxa de incidência dos acidentes de trabalho mortais** – (Número total de acidentes mortais / Número total de trabalhadores) x 1 000.

### Informar Melhor Conhecer Melhor

Informações complementares estão disponíveis no

**Gabinete de Estratégia e Planeamento** do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social  
Praça de Londres, n.º 2 - 5.º, 1049-056 Lisboa | Telefone: 211 155 100  
gep@gep.msess.pt | <http://www.gep.msess.gov.pt>

Lisboa, 21 de abril de 2017

Foi detetado um erro e corrigido o valor registado na variação do total de acidentes não mortais ocorridos com trabalhadores vinculados face a 2014 em **27 de abril de 2017**.